

Lula buscará voto no palanque de conservadores

Objetivo é ganhar apoio do PPB, PMDB e PFL no Maranhão, Piauí e Amazonas

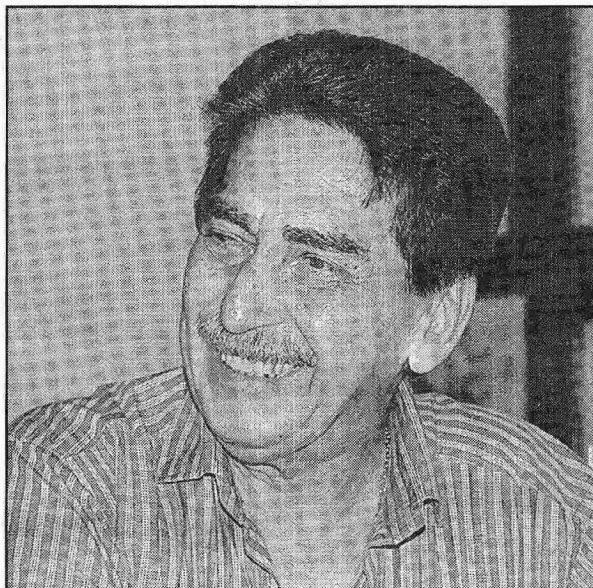
WILSON TOSTA

RIO – O candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, não admite ter mais de um palanque no Rio – onde Vladimir Palmeira (PT) se recusa a apoiar Anthony Garotinho (PDT) –, mas pretende, por intermediários, pedir votos em campanhas paralelas, como as do PPB, do PMDB e do PSL. As articulações, que poderão render apoios a Lula em setores conservadores do Maranhão, Piauí e Amazonas, estão sendo feitas há mais de um mês pela direção nacional pedetista, com a colaboração de petistas, socialistas e comunistas do PC do B.

O próprio candidato do PPB a governador do Maranhão, Epitá-

cio Cafeteira, conversou com o presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, há cerca de um mês, por telefone, sobre a possibilidade de dar seu apoio a Lula. No Estado, o prefeito de São Luís, Jackson Lago, do PDT, apóia Cafeteira, rejeitado pelo PT local, que terá candidato próprio. No palanque adversário, está a governadora Roseana Sarney, que apóia a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, o que, para Cafeteira, o empurra em direção a Lula. Segundo o acerto em discussão, seria Brizola, e não o petista, quem subiria no palanque do PPB local.

No Piauí, o PDT, que integra o governo estadual, fechou com a reeleição do governador Francisco Mão Santa, do PMDB, e garantiu espaço em sua campanha para Lula. Mas há problemas. O PT piauiense não é simpático à idéia de apoiar o governador, que ainda depende da decisão final da convenção nacional do



Dida Sampaio/AE-5/10/94

Cafeteira: apoiado pelo PDT e rejeitado pelo PT

PMDB, em que Itamar Franco, a quem é ligado, deverá insistir em disputar a candidatura à Presidência. Os pedetistas avaliam que garantiriam um segundo palanque para a frente das oposi-

ções, caso Itamar seja derrotado, o que, informalmente, consideram inevitável.

O ex-prefeito de Manaus Eduardo Braga, do PSL, também poderá ser apoiado pelo PDT, em troca de oferecer o seu palanque para a propaganda da frente das esquerdas. Mas os pedetistas estão divididos. O partido está sendo

empurrado para a aliança com o PSL, entre outros motivos, por problemas na aliança PSB-PT, em que os socialistas querem abrir a vaga de senador para o ex-governador Gilberto Mestri-

nho. Se isso não ocorrer, o PDT poderá desistir de Braga e juntar-se à frente. Em todos os casos, a única pré-condição imposta pelo PDT nacional é que a chapa local faça campanha para Lula.

A mesma pré-condição, contudo, foi rejeitada pelo PDT e pelo PT no caso do Rio. Lula e Brizola não aceitaram que a frente, além do palanque de Garotinho, tivesse um segundo palanque – no caso, o de Vladimir, que venceu a convenção do partido contra a vontade da direção na-

cional. Se isso não ocorrer, o PDT poderá desistir de Braga e juntar-se à frente. Em todos os casos, a única pré-condição imposta pelo PDT nacional é que a chapa local faça campanha para Lula.

cional. Se isso não ocorrer, o PDT poderá desistir de Braga e juntar-se à frente. Em todos os casos, a única pré-condição imposta pelo PDT nacional é que a chapa local faça campanha para Lula.

cional. Se isso não ocorrer, o PDT poderá desistir de Braga e juntar-se à frente. Em todos os casos, a única pré-condição imposta pelo PDT nacional é que a chapa local faça campanha para Lula.



PEDETISTAS
DIVIDIDOS
EM
MANAUS